

DEUS E I

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^{ma} REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 12.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo, Jesus, voltando-se para seus discipulos, disse: Bemaventurados os olhos que vêem a que vós vêdes; porque vos digo: muitos prophetas e reis quizeram ver o que vós vêdes e não o viram, e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram.

E eis que um doutor da lei se levantou para o tentar e disse:

Mestre, que devo eu fazer para possuir a vida eterna?

Jesus lhe disse:

Que é o que está escripto na lei? como é que tu lês?

Elle respondendo disse:

Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento e ao teu proximo como a ti mesmo.

E Jesus lhe disse: Respondeste bem: faze isto e viverás.

Elle porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus:

E quem é o meu proximo?

E Jesus, proseguindo, disse:

Um homem descia de Jerusalem a Jericó e cahiu em poder de ladrões, que, tendo-o despojado, e depois de o haverem ferido, se retiraram, deixando-o meio morto.

Aconteceu porém que passava pelo mesmo caminho um sacerdote, e, vendo-o, passou de largo.

Assim mesmo tambem um levita, estando perto d'aquelle lugar e vendo-o, passou tambem de largo.

Mas um samaritano que por ali viajava, chegou perto d'elle e, vendo-o, commoveu-se de compaixão.

E approximando-se ligou as suas

feridas, deitando n'ellas oleo e vinho e pondo-o sobre o seu jumento o levou para a estalagem e teve cuidado d'elle.

E no outro dia tirou dois denarios, deu-os ao estalajadeiro e lhe disse:

Toma cuidado d'elle; e quanto gastares a mais, eu t'o satisfarei quando voltar.

Qual d'estes tres te parece que foi o proximo d'aquelle que cahiu em poder dos ladrões?

O doutor respondeu: O que usou de misericordia para com elle.

aos outros? *Que é o que está escripto na lei? como é que tu lês?*

Não podia o phariseu, sem grave lesão da sua fama e do seu orgulho de doutor, guardar silencio: para não passar por ignorante, teve de revelar a sua perfidia. Respondeu: A lei diz: «*Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento e ao teu proximo como a ti mesmo.*».

Podia Jesus aproveitar a occasião para desmascarar a hipocrisia e perfidia de quem preguntara, não para saber, mas para tenta-lo. Limita-se, porém, a dizer-lhe: «*Respondeste bem; faze isto e viverás.*».

Que benignidade! Que misericórdia!

«*Faze isto e viverás.*» Sim, para viver eternamente, para alcançar a felicidade eterna não basta conhecer a Lei, não basta crer. E necessario amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo.

«*Sem fé é impossivel agradecer a Deus.*», diz S. Paulo; mas «*a fé sem obras é morta.*».

Quer o doutor da lei saber o que deve fazer para salvar-se, e Jesus não lhe diz: *Basta crer*; mas sim: *Cumprir* o que manda a lei—Ama a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a ti mesmo.

Não era a fé e o conhecimento da doutrina que lhe faltava; mas sim a pratica das virtudes.

Como quasi todos os phariseus, aquelle doutor era orgulhoso e desprezava todos os que não eram da sua seita, da sua nação; não amava o proximo como a si mesmo, mas fazia distincção entre amigos e inimigos, entre patricios e estrangeiros, entre bons e maus, entre ricos e desgraçados, amando uns e odiando outros. Sobretudo não julgava dignos de consideração os habitantes da Samaria, seus visinhos, odiava-os, como todos os judeus, a ponto de evitar com elles todas as relações sociaes, peor do que se foram leprosos.

Porisso quando elle pergunta a Jesus quem é o seu proximo, o divino Salvador, em resposta, narra-lhe a encantadora parabolá do bom samaritano, o qual, vendo prostrado no caminho, ferido



E Jesus lhe disse: Vae, faze tu o mesmo.

(Do cap. X. de S. Lucas).

REFLEXÕES

O doutor da lei, como todos os phariseus, acreditava na vida eterna; mas como grande numero dos christãos de nossos dias, cuidava pouco de alcançá-la. Não ignorava o que devia fazer para possuí-la, mas não tratava de o pôr em pratica e, em vez d'isso, quiz *tentar* o divino Mestre, experimentar a sua sabedoria. Jesus a quem nada é occulto, conheceu a perfida intenção do phariseu, e porisso lhe replica: Então tu, doutor da lei, ignoras o que a lei manda? Acaso ignoras aquillo que tens a missão de ensinar

do, roubado, quasi morto, um seu inimigo, um judeu, um homem sem importância, d'elle se compadece, trata-o com carinho, cura-lhe as feridas, transporta-o na sua cavalgadura para uma estalagem, recommenda-o ao estalajadeiro, paga todas as despesas, sacrificando assim o amor próprio e o dinheiro, atrazando a viagem, arriscando-se a cair nas mãos dos ladrões; ao passo que os melhores d'entre os judeus, os sacerdotes e levitas, se tinham limitado a vê-lo e passar adeante, não obstante tratar-se d'um seu patricio.

A' vista de tal exemplo, que é um golpe tremendo nos seus preconceitos e no seu orgulho, o doutor tem de confessar que o samaritano conhece e cumpre melhor os deveres da caridade do que os mais virtuosos judeus. E Jesus, para mais o confundir, termina dizendo: «*Faze o mesmo*». Segue o exemplo do samaritano, ama aquelles que te odeiam, faz-lhes bem. O proximo não são apenas os teus visinhos, os teus amigos, os que te fazem bem: são todos os filhos de Deus. A todos elles debes amar como a ti mesmo, não só com palavras, mas com obras, *non in verbo, sed in opere et veritate*.

O trabalho aos domingos

Os biographos do Beato Matheus de Girgante referem o seguinte facto:

Prégando um domingo n'uma praça de Palermo a uma multidão immensa, tiveram a má sorte de passarem na rua fronteira aos lavradores com animaes carregados de cevada. O santo, escandalizado com aquella infracção publica da lei de Deus, que manda guardar os dias do Senhor, investiu contra este peccado com uma eloquencia aterradora e affirmou que aquella cevada, colhida no dia de Deus, estava amaldiçoada, que nem aquelles animaes; apêsar de famintos, a queriam, desafiando o auditorio para a experiencia.

Procedeu-se ao exame. Descarregaram-se os animaes, puzeram-lhes a cevada deante, mas nem lhe tocaram, apesar de se lançarem famintos ao outro penso que lhes deram.

Sentença de morte de Jesus

Não deixa de ter o seu interesse a leitura de seguinte documento existente perto de Valladolid, no archivo de Simancas, onde o imperador Carlos V conseguiu reunir uma das mais valiosas colleções de manuscritos. Está encerrado n'uma pasta de pergaminho com a seguinte nota: «*Archivos gerades de Simancas. Negocios extrangeros. Numero d'ordem 847. Roma n. 4. Copia da sentença proferida por Pilatos contra Christo Nosso Senhor, descoberta na cidade de Aquilêa, nos Abruzzos, no anno de 1380, nas ruinas do templo de...*»

Foi esse documento achado n'um tubo de ferro e está escripto em pergaminho e em hebraico. Eis a sua traducção:

«No anno 47.º de Tiberio Cesar, imperador romano e vencedor de todo o universo, na Olympiada 71.ª e no anno da criação do

mundo, segundo o calculo dos hebreus, quatro vezes 1547, no anno 73 do imperio romano e 417 da volta dos captivos de Babilonia sendo consules o pontifice romano Lucius Pissines e Mucius Sauricus, proconsules do invencivel Valerius Palestinus, governador da Judêa, sendo regente o governador da cidade de Jerusalem Flavius Quartus, presidente gratissimo, sendo Pontius Pilatus governador da baixa Galileia, Anaz e Callaz, patriarcha e grande sacerdote, Ales Macius guarda do templo e Quintus Cornelius e Sextus Pompilius, centuriões dos consules romanos, no dia 25...

Eu, Pontius Pilatus, representante do Imperio romano, n'este palacio de Larchi, minha residencia:

Julgo e condemno à pena de morte Jesus, chamado Christo Nazareno, do paiz da Galileia, homem da lei mosaica, sedicioso contra o grande imperador Tiberio Cesar. E, em razão do que foi provado, decido que elle seja crucificado como culpado de ter alliciado muitos homens ricos e indigentes; provocado tumultos em toda a Galileia, dizer-se Filho de Deus e rei de Israel, ameaçado com a ruina de Jerusalem e o imperio segrado, recusado o tributo a Cesar e ousado entrar com palmas em triumpho, seguido pela multidão, como se fora um principe, na cidade e no templo divino.

Por estas razões, ordeno ao meu centurião Quintus Cornelius que conduza publicamente pela cidade de Jerusalem com dois ladrões homicidas, a Jesus Christo, amarrado e chicoteado, vestido de vermelho e coroado de espinhos levando ao hombro a cruz em que será pregado, para que sirva de exemplo aos malfiadores. E todos sahirão pela porta denominada Antonina e irão até ao monte Calvario, onde, depois de ter sido crucificado, o seu corpo ficará exposto sobre a cruz como aviso do castigo que terão todos os grandes criminosos. Sobre a Cruz será collocado o seguinte letreiro nas tres linguas: hebraica, grega e latina; em hebraico: *Aloi olisidim*; em grego: *Jésós Nazarénós* e em latim *Jesus Nazarenus Rex Judæorum*.

E mais ordeno que ninguém, seja qual for a sua classe, ouse oppôr-se á execução da justiça que exerço segundo os decretos e leis dos romanos e hebreus, sob pena de incorrerem no castigo estabelecido para os que se insurgem contra o Imperio. E assim se cumpra.

Pontius Pilatus

Confirmamos esta sentença. *Pelas doze tribus d'Israel:*

Raban, Dannel, Secundus, Jean, Barbas, Izabec, Benciae, Nestan e Reeteman.

Pelo summo sacerdote: Raban e Judas Buncasalon.

Pelos phariseus: Rothan, Simon, Daniel, Braban, Mordagim, e Bosertasilis.

Pelo Imperio e Presidencia de Roma: Lucius Sextilius.

O notario publico e criminal:

Amostrus Silius.»

Por este curioso documento se vê quantas coisas allegaram os judeus contra Jesus, para o fazerem condemnar á morte; e n'isto está d'accordo o Evangelho onde se lê que Pilatos, ao ver Jesus silencioso no meio de seus terriveis inimigos, lhe perguntara admirado: Pois não vês de quantos crimes te accusam?!...

Jesus, porém, diz ainda o Evangelho, continuava sereno e calado. E' que essas calumnias eram tão evidentes que por si mesmas cahiam.

O EVANGELHO

Esta livro divino, sufficiente ás precisesões do christão, é o mais util de quantos ha ahi, até mesmo a quem não for christão; basta que se medite para nos afeiçoarmos a quem escreveu, e nos sentirmos desejosos de lhe observar os preceitos. Nunca a virtude fallou tão suave linguagem, nem a vasta sapiencia se expressou tão singela e energeticamente.—*Rousseau.*

A' hora da partida

Carlos, alto, magro e muito pallido parecia já um esqueleto antes de morrer... um esqueleto com dois olhos bem vivos ainda, lampejando um brilho vidrento no fundo das orbitas negras.

Sua mulher vae e vem, n'um andar apressado, parando ás vezes para estacar, outras arrumando os frascos do medio n'um cantinho da meza, assendo-se, levantando-se, aproximando-se do leito do marido com os olhos fitos n'el depois passeando em attitude pensativa como quem tem que fazer ou dizer alguma coisa, mas não sabe o que ha de fazer ou ha de dizer em face da fraqueza humana em lucta com a morte.

Elle espera... o que ha de vir!

Espera não como christão, nem mesmo como pagão antigo que cria no Parnaso e nos Campos Elysios, nem como selvagem, que, depois da morte, espera encontrar-se em ignotas regiões, vastas campinas, onde ha caça abundante e pinguete, nem sequer como o musulmano fatalista, que suspira pelo paraizo de Momet; nada d'isso...

Esse esqueleto vivo que será um daver d'aqui a pouco, é... racionalista!

—Meu amor, diz-lhe a mulher, esentes que eu mande chamar um padre?

—Não! foi a resposta que sahio da boca e rispida dos labios exangues.

—Oh! não me respondas assim. Contentar-me-hias...

—Em tudo, menos n'isso.

—Carlos, tu vaes comparecer perante Deus...

—Deus não existe!

—Mas... podes enganar-te!... Seria horrivel que n'este ultimo instante...

—Não me engano, nunca me enganarei...

Estas palavras foram ditas pausadamente, com voz cáva, meio cadenciada, mas ainda com certo orgulho...

Pobre tonto, coitado!

—Entretanto... replicava a mulher, agarrando-se meio nervosa ás costas da cadeira.

—Entretanto... o que?

—Se existisse... Como te arrastarás?

—Então, disse o esqueleto, procurando ter a expressão de uma mãe que condescende com a fraqueza d'um filho medroso, então... n'esse caso... eu virei dizer-te. Por agora, o que quero é que me deixes socegado.

Foi a última phrase!

Prostrado, o moribundo arquejava e vae acompanhando attentamente o horrivel trabalho da dissolução que n'elle opera. A vida e a morte batem-se e tremendo duello.

Chega a morte, que se annuncia por calafrios e por um continuo estremecimento, que lhe sacode o corpo como o vento gelido do outono sacode das árvores as folhas amarellentas, arrojando-as ao chão.

E elle... o esqueleto acompanha o fim do corpo...

A grande jornada da vida vae terminando.

AGIOLOGIO

Santa Clara

No dia 12 d'agosto a Igreja catholica commemora a morte da virgem Santa Clara, primeira superiora da Ordem franciscana para o sexo feminino, tambem chamada a 2.ª Ordem ou das Clarissas.

Era natural de Assis, patria de S. Francisco. A sua infancia foi um continuo exemplo de virtudes christãs. Não houve menina que menos o parecesse. Passava a maior parte do tempo no retiro e na oração. Manifestava especial predilecção pelos pobresinhos. Usava duros cilícios para mortificar as suas carnes tenras e innocentes.

Quando joven, ouvindo fallar em S. Francisco, sentiu grande desejo de o ver. Foi visito-lo ao pequeno convento da Porciuncula e manifestou-lhe o desejo de se consagrar a Deus n'um estado mais perfeito. S. Francisco, que por divina revelação já conhecia os altos fins a que Deus destinava aquella alma de eleição, confirmou-a nos seus propositos e inspirou-lhe o pensamento de instituir para mulheres uma ordem semelhante á que elle já havia iniciado para homens.

A 18 de março de 1212, Clara, não obstante a formidavel opposição de sua familia, abandonava o mundo, trocava as galas dos seus vertidos por um habito grosseiro cingido por uma corda, cortava os seus cabelos, e dava entrada no convento das religiosas beneditinas. Passado algum tempo sua irmã seguia-lhe o exemplo e então passaram a viver ambos n'uma casa contigua á igreja de S. Damião, sob a direcção espiritual de S. Francisco. Assim surgia a 2.ª Ordem franciscana, que havia de ser esse viveiro esplendido de virgens seraphicas que ao mundo téem dado os mais extraordinarios exemplos de virtudes christãs e á Igreja enorme pleiade de santas.

Foi a ordem das freiras franciscanas (depois chamadas clarissas), approvada no mesmo anno pelo Papa Innocencio III.

Numerosas foram as donzellas recolhidas no novo convento. Não havia fundos nem Santa Clara os queria: viviam de esmolas, que lhes mandavam os frades, e á mercê da Providencia que nunca lhes faltou. Em certa occasião não havia no convento mais que um pão e esse mui pequeno: chegou a hora da refeição, e a santa ordenou á dispenseira que mandasse metade do pão aos frades que as serviam, e que da outra metade fizesse cincoenta rações para as cincoenta religiosas do mosteiro. A dispenseira obedeceu e de tal sorte se multiplicou este pão, que foi o sufficiente para que todas as freiras ficassem satisfeitas.

Muitos outros prodigios operou Deus pela sua serva Clara.

Estando Assis cercada por um exercito de sarracenos, ás ordens do imperador Frederico II, Clara previu que em breve aquelles infieis invadiriam o seu convento que estava junto ás muralhas da cidade.

Cheia então a santa de uma vivissima confiança, mandou-se transportar á portaria com o Santissimo Sacramento dentro de uma caixinha de prata mettida

em outra de marfim. Prostrada alli deante de Jesus Christo, exclamou: «Senhor, quereis entregar em mãos dos infieis estas pobres servas vossas que não téem outro socorro senão vós e que collocam em vós toda a sua confiança?»

Mal acabou de pronunciar estas palavras, eis que se ouviu uma voz que sabia como do interior da caixa e que disse: «Não temas, minha filha, que eu vos guardarei e livrarei de todo o insulto». No mesmo instante, aterrados, os assaltantes precipitaram-se do muro que já já entrado, e levantaram o cerco.

A vida de Clara foi um prodigio de mortificação e de humildade, de prudencia e de confiança em Deus. Não admira, portanto, que o seu convento e todos aquelles que ella fundou, seguindo tão admiraveis exemplos, se tornassem notaveis pelo esplendor da virtude.

Falleceu em 11 d'agosto de 1253.

Notas ligeiras

No parlamento, téem os representantes do Centro Catholico cumprido com brio o seu dever, advogando os direitos da Igreja.

Não lhes tem faltado—e ainda bem—o appoio da minoria monarchica.

Os srs. dr. Pinheiro Torres, na Camara dos Deputados, e dr. Pinto Coelho no Senado, não téem perdido occasião de proclamar os bons principios, pedindo justiça para as congregações religiosas e a liberdade d'ensino religioso nas escolas particulares.

Tambem é digna de registo e de applauso a nobre attitude dos Srs. Conde d'Azevedo, Visconde do Banho e Antonio Telles de Vasconcellos que, cada um na sua camara, téem manifestado particular interesse pelas revindicações catholicas.

As revelações sensacionais do sr. ministro da guerra ácerca da constituição do C. E. P. (Corpo Expedicionario Portuguez) mostram toda a perversidade das almas damnadas que estavam á frente da nação antes de 5 de dezembro de 1917, os quaes trataram de mandar tropas para o front como quem manda carneiros para o açougue, e não quizeram saber do resultado.

Para evitar o desprestigio do partido democratico e da republica, só para isso, os srs. Norton de Mattos e Affonso Costa, contra a vontade do paiz e do proprio governo inglez, quizeram ainda augmentar o corpo expedicionario quando não podiamos sustentar em França um pequeno exercito, por falta d'officiaes e de navios para transportar os necessarios reforços.

O desastre de 1 d'abril foi devido principalmente a quererem os nossos empregarios da guerra ter um sector proprio, muito extenso para as nossas forças, e a serem poucos os nossos officiaes.

Que tremenda responsabilidade para os taes empregarios!

Está interrompido o funcioamento do Congresso nacional. Ha de reabrir em 4 de novembro.

nar: aproxima-se a última estação. D'aqui a poucos minutos ei-lo d'um salto na eternidade!

E instinctivamente, como o operario que, retomado pela fadiga, renne no fim do dia os seus utensilios do trabalho, assim o esqueleto vae juntando com seus longos dedos osseos a roupa da cama e agachando-a ao peito.

Esgravatou, arranhando o catre por espaço de uma hora, de um modo methodico, igual, e, por fim, um após outro, deu tres grandes suspiros no silencio da noite, á maneira de quem engole depressa liquido, e... morreu!

eram 2 horas.

Immediatamente sua mulher cae de joelhos, entrega-se á dôr sem nome que a acbrunha, reza misturando suas orações com soluços, levanta-se, cerra-lhe as palpebras, e ajudada por uma companheira, começa a fazer-lhe a ultima toilette... a suprema toilette de um morto!

—Agora, disse dirigindo-se á companheira, Maria, vae-te deitar. Eu fico.

—Como? Ficar só aqui?

—Sim.

—Mas...

—Se precisar de ti, chamar-te-hei.

Quando se achou sósinha n'esse aposento funebre, a pobre mulher debruçouse sobre seu marido, cinge os braços em derredor d'essa fronte cujo cerebro está gelado. Carlos! clama ella dentro da alcova cheia de sombras, disseste que virias dizer-me se ha Deus... Carlos, tu já o sabes, responde-me.

No leito, o corpo rigido do defuncto não se moveu.

—Carlos! repete a mulher com o mesmo afferro e tenacidade de ideias.

—Carlos! Deus existe?

Então... coisa horrivel! abre-se uma dos palpebras do morto... lenta e vagarosamente como se estivesse sendo calcada por um pezo esmagador...

abre-se uma... depois a outra palpebra... e logo que ambas estiveram bem libertas, através do olhar vidrento e immovel do finado, viu-se um clarão medonho, avermelhado, como duas fornalhas do inferno! E uma voz se fez ouvir: **Deus existe!**

Foram breves, porém horrorosos, os segundos decorridos... Seguiu-se o baque de um corpo, e depois—profundo silencio!

As 5 horas da madrugada, quando Maria entrou no quarto, viu o corpo de Henriqueta (é o nome da mulher de Carlos) estendido no chão.

Correu assustada a chamar um visinho e ao mesmo tempo um sacerdote.

Henriqueta, voltando a si do deliquio em que esteve, apavorada... em phrasas sempre interrompidas pelo susto e pelo horror... como uma louca, contou ao padre a veridica historia que acaba agora de contar, a qual se soube em toda a vizinhança da rua Marcadet, bairro de Montmartre, em Paris, onde se deu este pavoroso acontecimento na noite de 23 para 24 de fevereiro do anno de 1897.

B. H.

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
MARINHAS

Baptizados—Receberam o baptismo, no dia 15 de julho passado, Casimira Gonçalves Couto, filha de Manvel Gonçalves Couto e Laurinda Barbosa; no dia 23, idem, Christina Gonçalves Calheiros, filha de Bernardo Goncalves Calheiros e Rosa Rodrigues d'Areia; no dia 29, idem, Maria d'Azevedo Martins d'Abreu, filha de Celestino Martins d'Abreu e Laurinda Alves d'Azevedo; no dia 3 do corrente baptizou-se Maria da Costa Ignez, filha de Manuel da Costa Ignez e Maria da Conceição Moreira; e no dia 4, idem, Amelia Martins Capitão, filha de Francisco Martins Capitão e Maria Monteiro Nóvoa.

Obitos—Falleceram, no dia 19 do mez passado, Maria Rosa Maranhão, solteira, de 77 annos de idade; no dia 28, idem, a menina Maria Martins Capitão, filha dos srs. Manuel Martins Capitão Junior e Rosa Martins Capitão, de Goias; no dia 31, idem, Clara Monteiro Cunha, casada, de 74 annos de idade. Deus leve depressa ao ceu as almas dos que ainda lá não estão.

Festa—E' hoje a festa de Nossa Senhora das Neves, na sua capella no logar de Rio de Moinhos. A's 11 horas haverá missa solemne, e de tarde sermão e procissão, que seguirá o itinerario do costume. Duas afamadas bandas de musica abrihantam esta festa, deleitando o publico com as peças dos seus variados repertorios.

Senhora da Saude—E' na proxima quinta feira que se realisa a tradicional festa e romaria de N. Senhora da Saude, na sua capella do logar do Outeiro.

A commissão trabalha para que a festa este anno em nada desmereça das dos annos anteriores. Para esta festa estão contratadas duas bandas de musica, das mais afamadas do Minho.

Triduo—Está resolvido fazer-se o triduo e festa do S. Coração de Jesus, nos dias 19, 20, 21 e 22 de setembro proximo.

E' curioso. Em todas ou quasi todas as freguezias do concelho se fazem festas mais ou menos estrondosas, raro só com uma musica; fazem-se sacrificios enormes, despezas loucas, não para levantar o estado moral e religioso do povo, mas para o povo ter os seus espectaculos publicos, ao ar livre, os quaes, regra geral, redundam em grandes males, não só physicos, pelas desordens que muitas vezes se dão, mas sobre tudo males moraes.

Basta observar o que se passa por esses caminhos, pelas estradas e sobretudo nos arraiaes!! Que licenciosidade nas palavras e nas acções!!! Que faltas de respeito jun-

to aos templos, mesmo quando estão decorrendo os actos do culto, e sobretudo ao passarem as procissões, uns de chapéus na cabeça, outros conversando animadamente, etc. Mas não se ouve dizer—n'esta ou n'aquella freguezia fez-se uma communhão geral solemne de creanças, como determina a Santa Egreja, com triduo de praticas para as creanças, grande distribuição de premios, etc. Isto, entre nós, não se ouve dizer.

Será culpa dos parochos? Não é. A culpa é, em regra, do povo. Porquê? Porque o povo, para os taes espectaculos, queremos dizer, para as outras festas, tem sempre a bolsa franca. Mas se os parochos lhe pedirem quaesquer donativos para o que é essencialmente religioso, para terem meios, por exemplo, de chamar as creanças á catechese, para custearem as festas das primeiras communhões geraes das creanças, etc., para isso é escusado fallar-lhes.

Pois se muitas familias nem sequer têm o cuidado de mandarem seus filhos á catechese na egreja, aos domingos!

Conhecemos uma freguezia que tem para cima de 400 creanças na idade de frequentarem a catechese; pois a catechese talvez não tenha 100 creanças. N'essa mesma freguezia ha, segundo consta, creanças de 12, 14 e mais annos, que não fizeram ainda a sua primeira communhão, nada sabem de doutrina e não apparecem na egreja. Qual o resultado?

Voltar ao paganismo!

A cerimonia de descasar

Já a contámos, mas não fará mal repeti-la, porque talvez algum leitor a tenha esquecido...

Depois de muitos gritos e escandalos; foram dois, marido e mulher, ao cura para vêr se podia descasa-los.

—Posso, respondeu; mas a cerimonia será mais penosa que a de casar-se.

—Custe o que custar, responderam os dois consortes malavindos.

—Vão-se, pois, á egreja e ajoelhem-se diante do altar.

Começa o cura, que era homem de genio, a descarregar pancada n'um, pancada no outro, murmurando não sei que oração.

—Ha de durar muito a cerimonia, perguntou o marido?

Respondeu o Padre:—Até que morra um dos dois.

—Anda-te embora, mulher, que é peor descasar-se que viver mal casados.

Não conhecemos bastante o Evangelho, e o que nos impede conhece-lo é persuadirmo-nos que o conhecemos. Ignoramos-lhe as maximas, não lhe penetramos o espirito, andamos curiosamente em busca de palavras de homens, e descuramos que ahi as palavras são de Deus.—*Fenelon.*

A GUERRA

Continua a retirada allemã em França. Dizem os allemães que é uma retirada estrategica, voluntaria; mas todas as características d'uma verdadeira fuga. D'hora a hora os progressos alliados accentuam-se. Aldeias e cidades importantes, pontos estrategicos de primeira ordem para conquistar os a Allemanha sacrificou milhares e milhares d'homens e immenso material, agora abandonados pelos invasores.

Os alliados já passaram além Soissons, accossando o inimigo que guem sabe onde irá parâr.

Não obstante ser formidavel a dos alliados, é coisa extranha, mystica, esta retirada do exercito allemão, que, evidentemente, não terá per d'um dia para o outro as suas grandes excepçoes.

Seja, porém, como fôr, não ha duvida que é enorme a segunda victoria de Marne. O quinto anno da guerra bem principiado para os alliados. Graças a Deus.

O cahos russo

As negociações do gabinete de Madrid

O ministro dos Negocios Estrangeiros interrogado por um redactor da Agencia France Press a respeito da informação dada pelo jornal "Le Sol", referente á familia Imperial da Rússia. Sr. Dato declarou que effectivamente e por iniciativa do rei Affonso XIII, o gabinete de Madrid tomou tambem a iniciativa das negociações para a vinda para Hespanha dos membros da familia do czar Nicolau. O sr. Dato partiu esta noite para S. Sebastião, onde reside o rei.

Foi assassinado o gran-duque Nicolau

Segundo noticias de Moscôw, recebidas em Berne, os bolchevicks executaram tres gran-duques, e, pela descripção que fazem das victimas, parece tratar-se do ex-comandante em chefe, o gran-duque Nicolau.

ADIVINHA POPULAR

Em uma casinha sem porta
Fechada estou sem janella;
Mas que aproveita ou que importa
Se me tiram fóra d'ella
Sómente para sér morta?
Foi-me uma ave o nome dar
E o seu vestido a ovelha,
Sem nada me aproveitar,
Pois que não posso voar
E assim morro moça ou velha.

Decifração do numero anterior
Bicycleta.

Calendario religioso da semana

Agosto

Domingo, 11.—S. Tiburcio e companheiros, martyres.

Segunda-feira, 12.—Santa Catarina virgem.

Terça-feira, 13.—Santo Hypolito martyr.

Quarta-feira, 14.—Santo Euzebio. Vigilia da Assumpção. (Abstinencia e jejum, não dispensados pelos Indultos)

Quinta-feira, 15.—Assumpção de Nossa Senhora (Dia santo de guardar)

Sexta-feira, 16.—S. Joaquim, de Nossa Senhora. (Abstinencia).

(Os pobres e quem tem os Indultos dispensados da abstinencia.)

Sabbado, 17.—S. Mamede.